

# Neste Número...



Fotografia de José Jorge Soares

Os artigos que publicamos neste número incluem:

- O artigo original "Hipocalcemia no Serviço de Urgência: Revisão de 4 Anos", da autoria de uma colega do Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E., Covilhã,

e de dois colegas do Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. Trata-se de um estudo clínico retrospectivo dos doentes que recorreram ao Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Porto, entre 2012 e 2015, com o diagnóstico de saída de hipocalcemia (99 doentes, 74% com hipocalcemia grave e 24% com hipocalcemia ligeira, sexo feminino 74%, média de idade de 58,7 anos). De acordo com a sua gravidade, a hipocalcemia é considerada uma emergência médica, pelo que a sua orientação adequada é fundamental. Os autores concluem que: a hipocalcemia representa uma emergência médica e se encontra associada a uma elevada morbimortalidade; observa-se em indivíduos de meia-idade, sobretudo no sexo feminino; produz manifestações clínicas diversas, com especial relevo para as parestesias; o hipoparatiroidismo pós cirúrgico é a sua causa mais frequente;

- O caso clínico "Empiema Subdural: Relato de Um Caso Raro numa Enfermaria de Medicina", da autoria de um grupo de colegas de Medicina Interna do Hospital Geral do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Neste trabalho descreve-se o caso de uma doente de 63 anos, autónoma, que iniciou um quadro de défices neurológicos progressivos e ascendentes, após uma queda. Após exclusão de patologia infecciosa, foi realizada uma ressonância magnética que mostrou um empiema subdural lombar com compressão das raízes nervosas, posteriormente intervencionado. Foi iniciada antibioterapia e a doente teve alta um mês após o início do quadro para uma unidade de reabilitação com recuperação parcial dos défices.

Os autores salientam que, nestes casos, a literatura descreve a regressão da maioria dos sinais neurológicos, persistindo no entanto, em alguns doentes, algumas queixas por aderência de espessamentos da aracnoide

causados pelo empiema, sendo frequente a necessidade de reabilitação após a alta;

- O caso clínico "Imagens Nodulares Hepáticas", da autoria de colegas de Medicina Interna do Serviço de Medicina Interna do Hospital Garcia de Orta, Almada. Este trabalho reporta o caso de um homem de 77 anos, internado por dor abdominal, febre e calafrios, com antecedentes de bronquite crónica tabágica e etilismo, que na ecografia abdominal apresentava lesões nodulares intra-hepáticas. A tomografia computadorizada abdominal mostrou imagens de abscessos hepáticos e sinais de neoplasia sigmoideia. Fez antibioterapia oito semanas, com redução dos abscessos, e, posteriormente, sigmoidectomia. Os autores concluem que este caso realça associação entre neoplasia colorectal e abscessos hepáticos e a importância da investigação desta neoplasia, na ausência de outras causas destes abscessos. Salientam também a relevância de ressecção cirúrgica precoce da neoplasia;

- Os casos flash "Doente com Hipercolesterolemia e Risco Cardiovascular Global Alto" e "Hipertensão Arterial e Diabetes", representam o início de uma nova rubrica onde se pretende apresentar casos clínicos resumidos, centrados nos factores de risco modificáveis de doença cardiovascular (hipertensão arterial, hipercolesterolemia, hiperglicemia intermédia, diabetes tipo 2, pré-obesidade, obesidade, stress psicossocial, tabagismo etc.), destacando a importância de avaliar o risco cardiovascular global e de efectuar terapêutica, de prevenção primária ou secundária,

farmacológica e/ou não farmacológica, de acordo com as Recomendações ("guidelines") europeias mais recentes (da Sociedade Europeia de Hipertensão, da Sociedade Europeia de Cardiologia e da Associação Europeia para o Estudo da Diabetes). Especial enfoque é dado à fundamentação da escolha da terapêutica farmacológica em termos das evidências mais recentes, quer as apresentadas nessas "guidelines", quer as surgidas já posteriormente (que as corroboram ou complementam);

- Na rubrica "Epidemiologia" apresentam-se os últimos dados (2015) relativos à "Hipertensão Arterial nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal Continental", publicados pelo Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares e a Direção de Serviços de Informação e Análise da Direção-Geral da Saúde. Tratam-se dos resultados preliminares de um estudo baseado nos dados dos registos informáticos de todas as Unidades de Saúde de Cuidados Primários existentes em Portugal Continental, em 2013. Foram selecionados todos os utentes, com idade  $\geq 18$  anos, que no ano em estudo tiveram pelo menos duas vezes a pressão arterial avaliada e registada pelo seu médico de família.

Nunca é demais enfatizar que a hipertensão arterial "continua a ser o mais prevalente e importante fator de risco para as doenças cérebro-cardiovasculares em todo o mundo" e que os custos associados à morbilidade e mortalidade resultantes do seu subdiagnóstico, da parcial eficácia do tratamento e controlo e da sua deficiente prevenção a nível populacional, constituem um problema mundial que confronta os responsáveis pela saúde em cada país;

- A Norma da Direção-Geral da Saúde nº 020/2011 para os Profissionais do Sistema Nacional de Saúde, emitida em 28/09/2011 e actualizada em 19/03/2013, "Hipertensão Arterial: Definição e Classificação".

Notícias e a habitual secção de livros completam esta edição de "Anamnesis". ▲

*Carlos Pina e Brito*

PS: A rubrica "Postal Clínico", a cargo do colega internista Dr. Almeida Nunes, regressará em breve.